

Quilombo dos Dembos, 28 de Novembro de 1958.-

Querido amigo inesquecível

ARTUR MANUEL DE CRUZEIRO SEIXAS

LUANDA

Saúde e melhoras lhe desejo em companhia

de seus Paizinhos. Eu sempre vadiando por essa Vila fora sem saber o que fazer como mesmo um dóido. Já vaguei bastante e não encontro maneiras de viver por falta de emprego pois até cinto-me envergonhado sempre junto de meus pais com essa ida- de de trabalhar, não sei o que serei de minha vida para di- ante. Então; já está empregado? então a vida da praia? Oh" que bela é a praia de Luanda! a máquina não tem ponto de es- clamação e ponho a lápis. Eu queria:!!! já nem posso mais,!!! Lastimo bastante a falta de correspondência pois meu paizinho desejava imenso sua fotografia, e se não escrevo, não é falta de vontade mais sim, quando pego na caneta ponho a chorar surdamente com saudades dos dias em Quiculungo, com a campanha P R Y que troxe mais discórdias do que companhia para continu- ação da campanha. Já não posso mais narrar nada pois as lágrima- mas correm como água de uma torneira e faz grande mágua no coração que até não posso explicar!!! Se o ~~sen~~ senhor continu- asse pois estava resolvido continuar em sua companhia pois estava mais satisfeito e então no fim da campanha é que tinha de procurar outro emprego, mas sim em Luanda, terra de grandes

panoramas e de grandes belezas. Então nunca teve carta do senhor Soares Guedes, e do António? Pois eu nunca escrevi para eles por não ter direcção. Se poderes é fazer o favor mandar-me a direcção deles, e dizer-me pouca mais ou menos em que distância se encontram. Abracei seu conselho de não continuar, pois se continuasse estava impare como uma noiva que perdera o noivo em tão pouco tempo antes do casamento. Também em tempos escrevi para si com o fim de fazer o favor se pudesse, arranjar-me o material todo para fazer desenhos e como gosto tanto mas não faço por falta de material. Espero pelo correio a resposta acompanhada de várias fotografias suas, não se esquecendo de tudo que peço desde o começo da narração até ao fim. Agradecia também o favor mandar-me as restantes fotografias do rolo onde me tirou uma no dia da minha despedida para Camabatela e também a sua que tirei com a máquina da Lusolanda naquela sanzala onde o homem recebeu-me o lugar por estar junto da companheira dele. Eu só quero a sua que foquei quando estava no carro; lembra-se? Oxalá que se lembre pois desejo-a bastante e mais outras, e também quero um desenho feito por si.

Sem para mais termino.

Cumprimentos a todos que lhe são queridos.

Recebas Cumprimentos dos meus Paizinhos que muito lhe agradecem pela sua boa vontade.

Sua Seu amigo grato,

T I T O, (P U T O) mas não sou.

Francisco José Saldanha Neto, Quilombo dos Dembos,
Via Golungo Alto

Ex^{mo} SENHOR



56250
UNIVERSIDADE
ARTUR DANÉVIA CRUZEIRO SEIXAS
C.P. 890

LUANDA

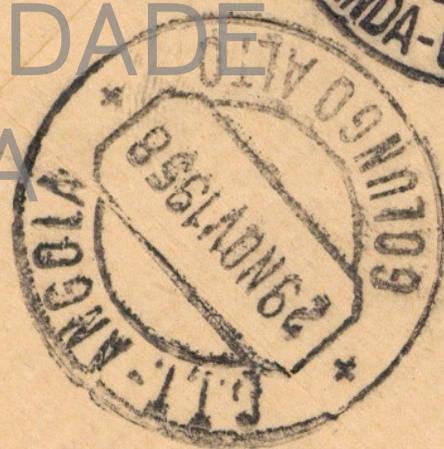
De

FRANCISCO JOSÉ SALDANHA NETO

Quilombo do Dembo

Via Golungo Alto

Golungo Alto



UNIVERSIDADE DE ÉVORA